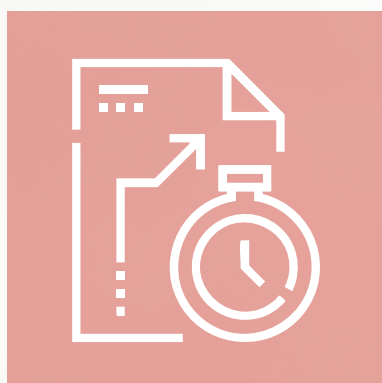
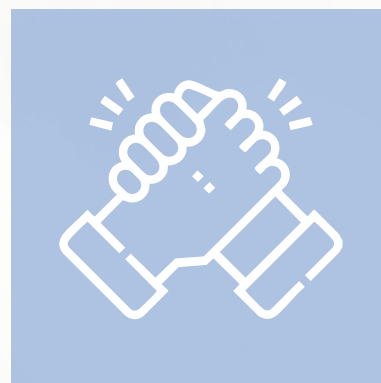
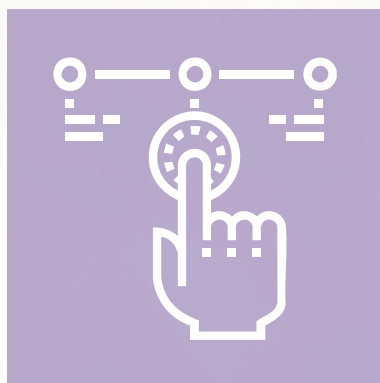
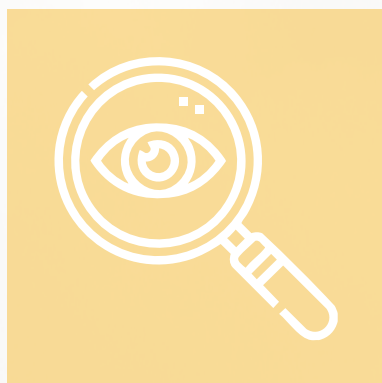
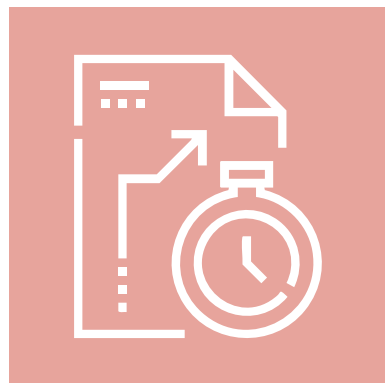
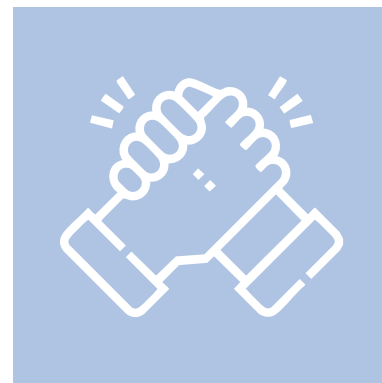
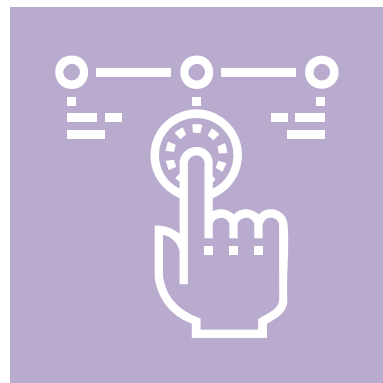




SEIS ETAPAS PARA UM OBJETIVO





4 | INTRODUÇÃO

20 | OBSERVAR

28 | ESCOLHER

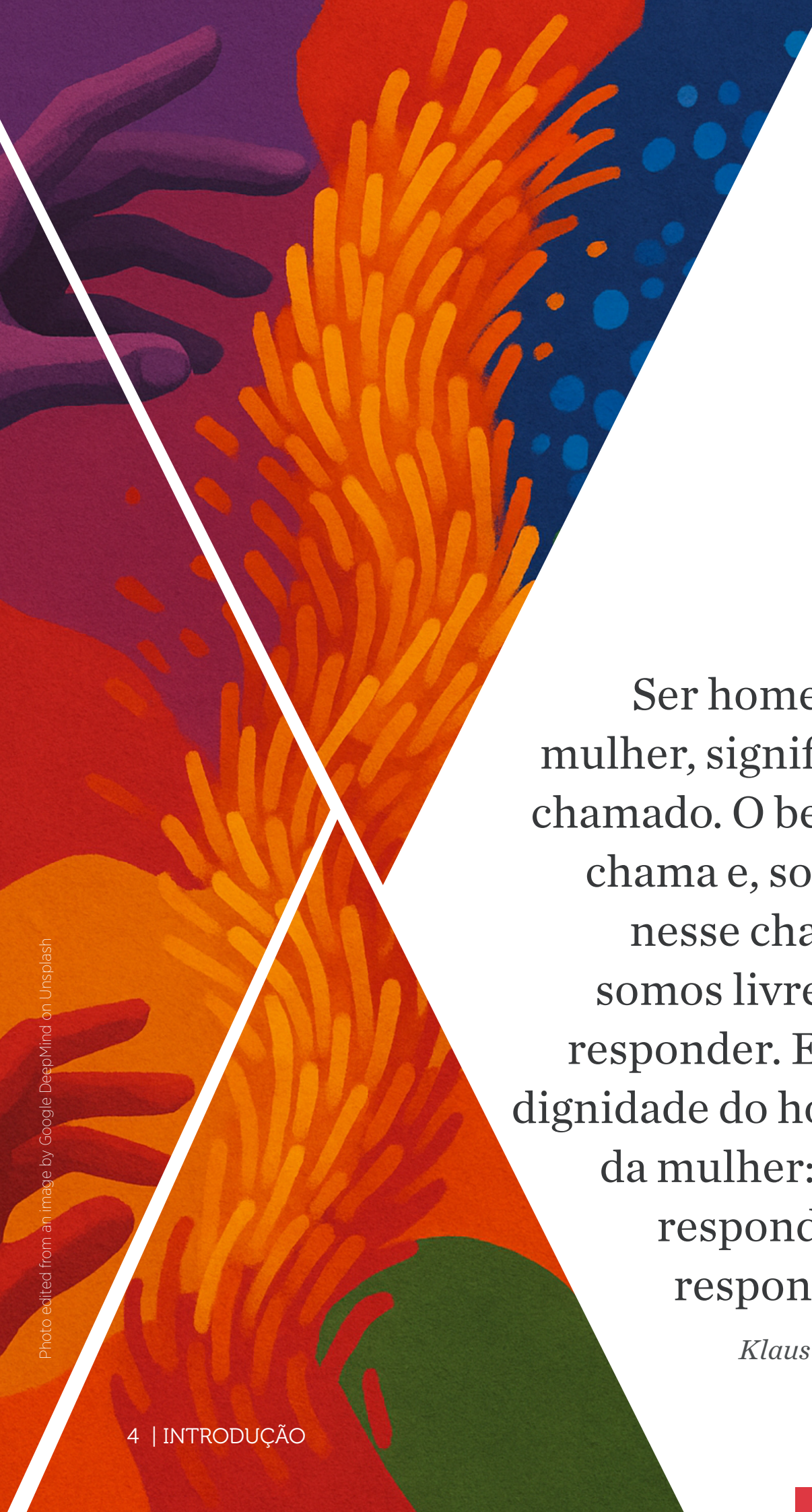
36 | ENVOLVER-SE

42 | PLANEJAR E AGIR

50 | AVALIAR

54 | CELEBRAR





Ser homem, ser
mulher, significa ser
chamado. O bem nos
chama e, somente
nesse chamado,
somos livres para
responder. Esta é a
dignidade do homem,
da mulher: poder
responder, ser
responsáveis.

Klaus Hemmerle

United World Community (UWC)

A United World Community é uma iniciativa do **United World Project**, o principal projeto da **ONG New Humanity** do **Movimento dos Focolares**. Nossa missão é conectar pessoas, grupos e organizações de diferentes culturas, crenças e idades, unindo-as no desejo comum de construir um mundo mais unido e fraterno. Nosso trabalho consiste em promover a colaboração e o protagonismo de diferentes gerações, criando ambientes geradores onde todos se ajudam a alcançar um objetivo comum: **um mundo mais unido e fraterno**.

Ação Local, Impacto Global

Nossas ações começam localmente, enfrentando desafios específicos de cada **território**. No entanto, nossa visão é **global**: conectando pessoas de diferentes partes do mundo, as **United World Communities** criam redes de colaboração que fortalecem soluções inovadoras e boas práticas. Juntos, enfrentamos os desafios complexos do presente, reconhecendo que cada problema requer o contributo de múltiplas perspectivas para ser verdadeiramente compreendido e resolvido.



Intergeracional: Construir Juntos

Em um mundo que muitas vezes separa as gerações, a UWC demonstra que a verdadeira transformação acontece apenas quando **todas as idades se unem**. Crianças, adolescentes, jovens e adultos, com suas experiências e perspectivas únicas, colaboram lado a lado para encontrar soluções criativas.

Paixão que cria impacto:

Acreditamos que **a paixão vai além do simples interesse pessoal**: é o compromisso profundo de explorar, aprender e compartilhar experiências e conhecimentos que enriqueçam ativamente a vida da comunidade. Nesse contexto, cada talento e habilidade se torna uma oportunidade concreta para **impulsionar a mudança**, criando um impacto positivo e duradouro. A paixão é o que nos **une** e nos **motiva** a trabalhar juntos, onde cada contribuição, grande ou pequena, faz a diferença.

Desenvolvimento Sustentável e Integral do Ser Humano

A UWC está alinhada com a **Agenda 2030 das Nações Unidas**, que visa a um futuro mais sustentável e justo para as próximas gerações. Acreditamos que o desenvolvimento sustentável não se limita a ações práticas, mas deve envolver uma **visão integral do ser humano**, que contemple não apenas o bem-estar econômico e social, mas também o espiritual.

SDG Obiettivi di sviluppo sostenibile



Segundo **Chiara Lubich**, fundadora do Movimento dos Focolares, “os caminhos para um mundo unido” representam 8 áreas essenciais da vida humana nas quais cada pessoa pode se dedicar com base em suas paixões, inclinações e competências. Essas são as áreas-chave da sociedade onde todos podem dar sua contribuição concreta. Conheça as 8 comunidades nas quais você poderá participar e contribuir:

- 1. Economia e Trabalho
- 2. Diálogo e Intercultura
- 3. Paz e Direitos Humanos
- 4. Saúde, Esporte e Ecologia
- 5. Arte e Impegno Social
- 6. Educação e Pesquisa
- 7. Comunicação e Mídia
- 8. Cidadania Ativa e Política

Descubra mais sobre o United World Project acessando o site:
www.unitedworldproject.org

A plataforma da **United World Community** foi projetada para ser um espaço de comunicação aberto e dinâmico, onde pessoas, grupos, entidades e associações podem interagir, compartilhar suas atividades e projetos, e acompanhar as iniciativas de fraternidade que estão transformando o mundo.

Para participar, acesse ao link:
app.unitedworldproject.org

Em caso de dúvidas ou problemas técnicos, contacta:
community@unitedworldproject.org

Metodologia 6x1

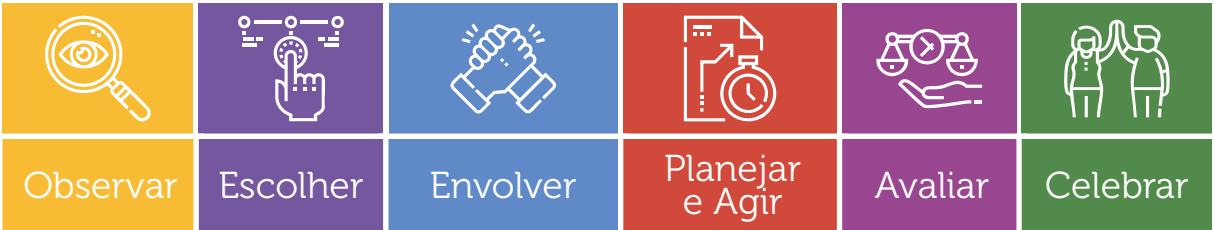
Para concretizar o que foi exposto, adotamos uma metodologia que favorece tanto a participação individual quanto a coletiva, destacando as capacidades de cada um e fortalecendo o espírito de colaboração.

O que é?

O método 6x1 “Seis etapas para um objetivo” é inspirado na abordagem pedagógica da Aprendizagem por Serviço Solidário (Service Learning) e se propõe como uma ferramenta didática para introduzir os participantes de uma Comunidade à elaboração de um projeto de ação em uma das áreas escolhidas. Por meio de uma estrutura clara e concisa, o 6x1 guia os participantes da Comunidade desde a observação da realidade até a elaboração de um percurso que promova consciência, responsabilidade e participação ativa na vida do grupo.

O método 6x1 se configura como uma ferramenta estruturada para auxiliar grupos de pessoas na elaboração de intervenções participativas. Ele promove o desenvolvimento gradual de uma visão ampla sobre diversos aspectos, permitindo a identificação das necessidades reais e a definição de uma contribuição específica que os participantes da Comunidade podem oferecer.

A metodologia adotada é do tipo participativa, com o objetivo de favorecer um amplo envolvimento e responder às necessidades identificadas por meio da contribuição de diferentes atores sociais. O percurso de desenvolvimento está estruturado em seis fases distintas:



Por que 6x1?

O método 6x1 se destaca por sua estrutura sistemática, que permite às comunidades enfrentar os desafios de forma organizada e direcionada.

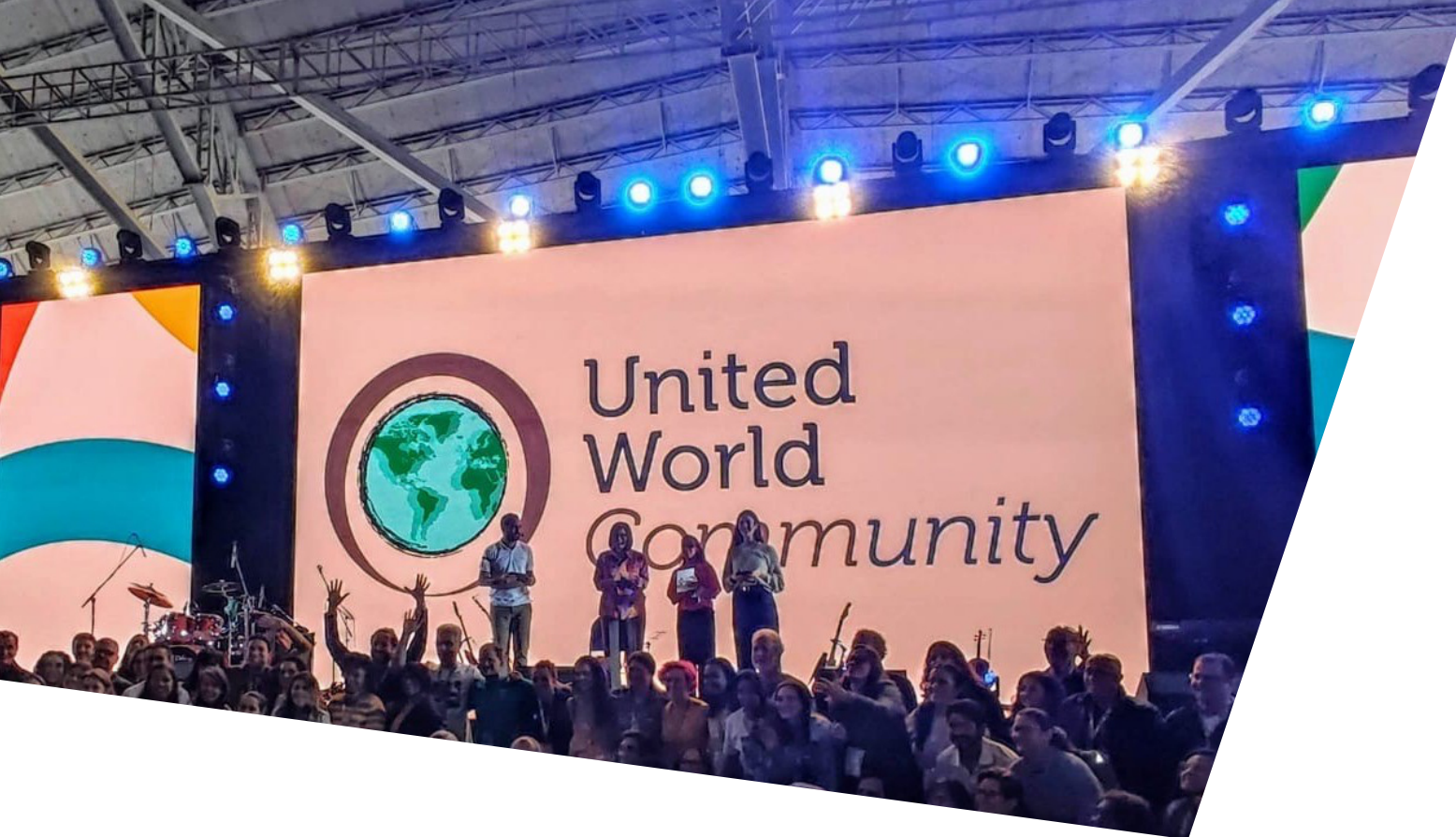
Essa metodologia já foi utilizada com sucesso em diversos contextos culturais, em universidades e em projetos sociais que envolveram crianças, jovens e adultos.

A divisão em seis fases distintas facilita o planejamento, a execução e a avaliação das iniciativas, garantindo uma abordagem eficaz e sustentável. Ela promove uma participação ativa, valorizando o contributo de todos os membros da comunidade. Esse envolvimento ativo favorece a criação de um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada — elementos fundamentais para o sucesso das iniciativas comunitárias.

Sua capacidade de mobilizar recursos locais e de promover a colaboração entre diferentes atores torna esse método particularmente eficaz para enfrentar desafios complexos.

Aquele que aceita transmitir com a própria vida uma parte dos mistérios do amor vê seu coração se tornar universal, torna-se capaz de escutar tudo, de partilhar as dores e as misérias dos outros. Longe de endurecer-se ou de acostumar-se ao sofrimento, com o passar dos anos, seu coração se expande ao infinito.

Roger Schutz



A quem se destina este material?

Aos participantes da **United World Community**, uma rede global de pessoas, grupos e organizações de diferentes culturas, crenças e gerações, que cria um espaço de aprendizagem, colaboração e ação. Nosso objetivo é contribuir para a construção de um mundo mais unido e fraterno, gerando uma mudança concreta a partir das realidades locais, onde é possível envolver pessoas, instituições, organizações e associações de sua área territorial interessadas na mesma problemática que se deseja enfrentar.

Por meio de uma abordagem integrada, atuamos em **oito áreas essenciais da vida humana**, que representam os campos-chave da sociedade onde cada um pode oferecer sua contribuição concreta.

Materiais a disposição:

Manual para os tutores de comunidade

116 fichas (para imprimir ou projetar) para desenvolver as 6 etapas (ver anexo)

Como utilizar este material?

Os instrumentos propostos, apresentados nas fichas específicas, foram concebidos para facilitar uma abordagem participativa em cada fase do processo. É fundamental compreender que esse material não constitui uma sequência rígida de instruções, mas sim um método flexível que acompanha um percurso dinâmico — ou melhor, um guia que pode ser enriquecido com a integração de novos instrumentos.

Portanto, é essencial abordar cada fase com a devida atenção, concedendo ao grupo e à comunidade o tempo necessário para uma reflexão aprofundada. A importância das três primeiras fases — OBSERVAR, PENSAR e ENVOLVER — não pode ser subestimada, pois elas constituem a base para a fase seguinte: AGIR. Nessas fases preliminares, a participação e o consenso coletivo amadurecem gradualmente, garantindo uma base sólida para as ações futuras. É possível que seja necessário retornar a fases já superadas, a fim de reconsiderar ou reavaliar as ações realizadas, assegurando assim a continuidade ideal do percurso

O que evitar?

- **A não conclusão do percurso iniciado pode gerar um sentimento de frustração e desmotivação dentro do grupo**, comprometendo a confiança nas próprias capacidades e na eficácia da ação.
- **A demora pode gerar um sentimento de ineficácia e frustração, minando a confiança no processo decisório**. É essencial estabelecer um cronograma preciso para a realização das ações acordadas, assegurando uma transição rápida da fase decisória para a fase operacional.

Grupo promotor

Para iniciar uma Comunidade no território de pertencimento, é fundamental a presença de **um ou mais tutores comunitários**, capazes de motivar os membros, fortalecer os laços e favorecer um ambiente de crescimento compartilhado. Um tutor da comunidade não é apenas um guia, mas um facilitador que inspira e mobiliza as pessoas em direção a um objetivo comum, e é formado segundo o método 6x1.

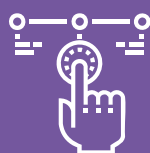
Esse papel implica o envolvimento ativo dos participantes, a criação de oportunidades para diálogo e colaboração, o fortalecimento das conexões valorizando as competências de cada um, garantindo um espaço seguro e inclusivo, enfrentando desafios e conflitos com soluções compartilhadas e promovendo um crescimento contínuo por meio de formação, reflexão e ação concreta.





1. OBSERVAR — OLHEMOS AO NOSSO REDOR

Esta primeira fase de observação das realidades locais e globais em que estamos inseridos favorece uma mudança de atitude. Ela nos ajuda a desenvolver, no âmbito da Comunidade escolhida, uma nova sensibilidade: torna-nos mais conscientes dos problemas que precisam ser enfrentados.



2. ESCOLHER — SOMAMOS AS IDEIAS

Avaliamo juntos o que vimos, ouvimos e coletamos. Em um processo participativo, decidimos onde é mais urgente e importante intervir.



3. ENVOLVER — JUNTOS SOMOS FORTES

Juntos somos mais fortes. Conversamos com quem está diretamente envolvido no problema, identificamos pessoas ou grupos que possuem conhecimentos, experiências ou competências que possam nos ajudar a resolvê-lo. Existem outras pessoas ou associações no território que estão trabalhando para resolver o mesmo problema? Avaliamos como unir forças para alcançar o objetivo comum.



4. PLANEJAR E AGIR — METER AS MÃOS NA MASSA

Planejamos cuidadosamente nossas ações, dividimos as tarefas, planejamos as etapas e então... passamos à ação.



5. AVALIAR — SABER MELHORAR

Esta é uma etapa cíclica e transversal que caracteriza todo o percurso do 6x1: é importante pararmos regularmente para refletir e compreender o que estamos vivendo, entender o que estamos aprendendo e como isso se relaciona com a identidade do nosso grupo. Houve experiências positivas vividas entre nós ou com os beneficiários do projeto? Quais dificuldades surgiram e como podemos resolvê-las da melhor forma para continuar nossos objetivos? Compartilhemos essas experiências para nos encorajar e ajudar a crescer juntos, superando os momentos difíceis.



6. CELEBRAR

Ao final de uma etapa significativa do projeto ou após um período importante do nosso percurso (por exemplo, após um ano), nos reunimos para um momento de celebração entre nós e com toda a comunidade. Revemos as etapas vividas, os objetivos alcançados e aqueles ainda a serem perseguidos, reconhecendo e agradecendo a cada participante pela contribuição dada até então.

Olho a minha cidade

Se olho para a minha cidade como ela é, sinto que o meu Ideal – o mundo unido – está tão distante. Vejo uma parte do mundo onde dominam a indiferença, a vaidade e a violência... Até nos cantos de tantas casas, muitas vezes se escondem violência e medo. Se eu visse o mundo só assim, diria que é utopia o meu Ideal de Unidade, se não pensasse n'Ele que também viu injustiça, violência, pobreza e que, no auge de sua vida, parecia vencido pelo mal, esmagado por este mundo.

Ele que olhava e amava toda aquela multidão com o mesmo Amor com que amava a si mesmo. Ele que teria querido criar laços capazes de reunir todos como filhos de um único Pai e irmãos entre si e, no entanto, apesar das suas palavras de Verdade, os homens, mesmo ouvindo, não queriam compreender. Permaneciam com os olhos apagados, porque o coração estava apagado! E tudo porque Ele os tinha criado livres. Mas devia deixar-lhes – feitos à imagem de Deus – a alegria da conquista da própria liberdade.

Ele olhava o mundo como eu agora o vejo, mas não duvidava. Não duvidava, porque rezava ao Céu lá do alto e ao Céu dentro de Si. Também eu, se quero acreditar na vitória da luz sobre as trevas, devo fazer

como Ele. Passar pela minha cidade e olhar o mundo como Jesus, que está dentro de mim, quer olhar.

Faço-me então um só com Deus que vive, pelo Amor, na minha alma. Vejo então toda a humanidade com o olhar de Deus que tudo crê porque é Amor. Só mantendo vivo este Seu Amor entre nós podemos fazê-lo transbordar sobre muitos outros. Então, pouco a pouco, tudo será inundado por este Amor: família, escola, esporte, política, arte...

E quem encontrar este Amor encontrará a solução de todo problema, humano e divino. Se mantivermos Jesus presente entre nós, amando-nos uns aos outros, compreenderemos os novos caminhos a percorrer para transformar o mundo ao nosso redor..

Adaptação do escrito de Chiara Lubich, A ressurreição de Roma, Nova Humanidade XVII (1995)6, pp. 5-8





OBSERVAR

Observar nos permite ter um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade de um território ou de uma situação, não para “vê-la de fora”, mas para entrar na situação e identificar oportunidades para ação e cooperação

OBJETIVOS

- Adquirir uma visão ampla e consciente do território onde vivemos.
- Descobrir e sentir como nossas as problemáticas existentes.
- Identificar necessidades e oportunidades.

INSTRUMENTOS

1. Pesquisa Documental
2. Observação Direta
3. Entrevistas
4. Questionários
5. Análise de dados
6. Mapas e Diagramas

**Encontre um resumo dos instrumentos no anexo.*

Vamos olhar ao nosso redor

Análise Preliminar para a Identificação de Necessidades e Oportunidades Locais.

Essa primeira fase de observação das realidades locais e globais nas quais estamos inseridos favorece uma mudança de atitude. Ela nos ajuda a desenvolver, no âmbito da Comunidade escolhida, uma nova sensibilidade: torna-nos mais conscientes dos problemas que precisam ser enfrentados.

Movidos por uma paixão que vai além de um simples gosto pessoal, cada membro do grupo **poderá colocar em prática seu talento**, habilidades e ponto de vista, que se transformarão em uma verdadeira oportunidade concreta para promover a mudança.

O objetivo principal desta fase é a criação de uma ferramenta de observação estruturada, voltada para a identificação precisa das necessidades e oportunidades presentes no nível local. Essa ferramenta servirá como base para o desenvolvimento de intervenções direcionadas e sustentáveis.

1. Podemos fazer uma lista dos recursos que descobrimos, ajudados por algumas perguntas:
2. Quais são os primeiros problemas ou necessidades que surgem da sua análise?
3. Já existem no território (instituições, associações, grupos informais) que atuam nessas áreas ou em áreas relacionadas?
4. Quais são os recursos (mesmo que não estejam diretamente ligados aos problemas) que poderiam ser mobilizados ou adaptados para enfrentar os desafios identificados?
5. Quais são os recursos que parecem faltar ou ser insuficientes para enfrentar as necessidades mais evidentes?

Essas informações serão úteis no momento de trabalhar de forma sinérgica com outros ou quando se buscarem recursos dentro da Comunidade.

Alguns elementos que podem servir de base para conduzir esta etapa e identificar recursos e problemáticas da nossa cidade são:

- *Experiências anteriores:* Análise de experiências positivas ou negativas vividas individual ou coletivamente.
- *Aspirações pessoais:* Identificação de desejos de mudança e melhoria.
- *Necessidades concretas:* Levantamento de necessidades materiais, pessoais ou comunitárias, sejam elas explícitas ou implícitas.
- *Mapeamento inicial dos recursos já presentes no território:* De fundamental importância para o sucesso do projeto.

Queremos exercitar um encontro pessoal com o nosso território ou com a nossa realidade local, buscando aprender, agir e compartilhar.

A fase de observação se desenvolve nas seguintes modalidades:

- *Observação individual e coletiva:* Coleta de dados por meio da observação direta, tanto pessoal quanto compartilhada em grupo.
- *Análise territorial:* Estudo aprofundado do contexto territorial de referência (por exemplo, bairro, cidade), considerando tanto os aspectos físicos quanto os sociais.
- *Consideração de elementos tangíveis e intangíveis:* Identificação de elementos sensoriais (cheiros, condições ambientais) e aspectos imateriais (comunicação, sentimentos, dinâmicas relacionais).
- *Uso de ferramentas de apoio:* Utilização de instrumentos como mapas, agendas ou tabelas (inclusive ferramentas digitais), para o registro sistemático das observações.
- *Avaliação equilibrada:* Consideração tanto dos aspectos positivos quanto das criticidades presentes no contexto observado.

Motivação pessoal e de grupo.

A motivação é o primeiro impulso para levar adiante um projeto. É algo único para cada pessoa e para cada grupo. Para concluir esta etapa, seria importante compartilhar os “porquês” que levam cada membro da Comunidade — e o grupo como um todo — a querer iniciar esse caminho.

Essa reflexão, tanto individual quanto coletiva, pode incluir, por exemplo:

Compartilhamento das motivações pessoais:

- Quais aspectos da realidade que observamos me mobilizam a agir? O que me motiva a participar desta comunidade?

Compartilhamento de experiências positivas:

- Divulgação de exemplos de sucesso para incentivar a ação e promover uma abordagem proativa.

Análise dos insucessos:

- Análise crítica de experiências malsucedidas, a fim de extrair aprendizados úteis e evitar erros no futuro.

Após o compartilhamento, seria útil fazer uma síntese das motivações comuns.

Duração

Tempo definido: A fase de observação deve estar delimitada dentro de um período de tempo específico (por exemplo, um mês), para manter a motivação elevada e favorecer uma ação oportuna

Instrumento de Observação

Esses instrumentos podem variar conforme a Comunidade. Para sistematizar o que foi observado, pode-se utilizar a dinâmica de “viagem por um território” ou fichas baseadas no método SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças), para identificar pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças — entre muitas outras estratégias. Algumas comunidades podem preferir ferramentas mais estruturadas, como fichas diagnósticas, enquanto outras podem escolher expressões artísticas diversas para comunicar o que observaram no território.

- *Preenchimento individual:* A ficha de observação deve ser preenchida, inicialmente, de forma individual, para captar as percepções pessoais.
- *Confronto e integração:* Posteriormente, é desejável um momento de partilha em grupo, para enriquecer a perspectiva e avaliar a viabilidade das ações propostas.
- *Dimensão aspiracional:* A ficha deve incluir um espaço dedicado à expressão de visões e aspirações, cuja viabilidade será avaliada em uma etapa posterior.

A stylized illustration of a person walking on a colorful, abstract path. The path is composed of various colored segments (red, orange, yellow, green, blue, purple) and curves. The person is a simple silhouette, colored blue. The background is a solid color, likely white or light gray.

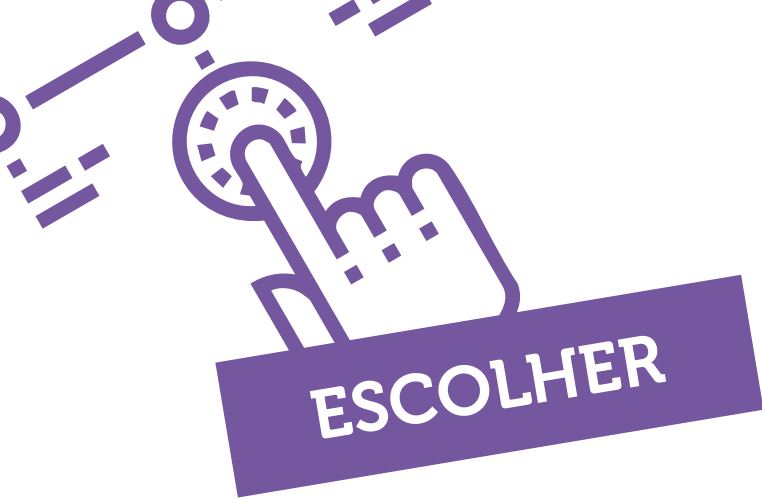
MUITOS CAMINHOS PARA UM MUNDO UNIDO

"E eis que eles seguem os mais variados 'caminhos' para cooperar na construção da unidade no mundo. Assim, segundo as suas possibilidades e as exigências dos seus ambientes, remendaram rasgos, anularam divisões, lançaram-se nas mais diversas fendas que colocam homem contra homem, grupo contra grupo: seguiram o caminho da unidade entre os povos, entre as raças, entre ricos e pobres, entre as várias etnias, entre as gerações...

E foi um florescer maravilhoso e fecundo de ações constantes, diárias, comprometidas."

Chiara Lubich, no Genfest 1990





OBJETIVOS

- Avaliar a gravidade e a urgência dos problemas identificados.
- Determinar as prioridades entre as diferentes ideias propostas, por meio de um processo democrático e matemático.
- Considerar o que já aprendemos e podemos oferecer, e o que ainda precisaremos aprender para poder agir de forma responsável em relação ao problema escolhido.

INSTRUMENTOS

1. Método G.U.T.
2. Árvore de Problemas
3. Análise SWOT (pontos de força, fraquezas, oportunidades, ameaças).
4. Aprofundamento sobre a viabilidade e o impacto.

Somamos as ideias

A segunda etapa consiste em atribuir uma ordem de prioridade ao que foi observado, de modo a identificar a necessidade que todo o grupo considera mais urgente e importante apoiar. De fato, não sendo possível atender simultaneamente a todas as necessidades identificadas, é muito importante ajudar-se mutuamente a estabelecer prioridades e concentrar-se nelas.

A escolha do projeto ou do problema no qual queremos nos envolver nos ajudará a sermos realistas no momento de planejar: é melhor enfrentar apenas um problema — mesmo que pequeno — e conseguir resolvê-lo, do que ter muitas boas ideias sem chegar a nenhum resultado concreto.

Além disso, será importante nos perguntarmos: Como a nossa Community pode oferecer a sua contribuição específica?

O tempo investido nesta etapa faz parte do processo de “formação” do grupo promotor que levará adiante o próprio projeto.

Sempre que possível, poder-se-ia convidar especialistas para aprofundar questões específicas identificadas na área escolhida.

Pesquisa pessoal

Cada participante seleciona um número limitado de ideias — cinco entre as que surgiram na fase de observação. Compartilhamos com os demais do grupo os motivos da escolha do problema selecionado. Escolhemos qual, entre os diversos problemas apresentados por todos os subgrupos, queremos considerar, utilizando o método G.U.T.

Método G.U.T.

GRAVIDADE . URGÊNCIA . TENDÊNCIA

Depois de observar o nosso território e listar as necessidades identificadas, o método G.U.T. nos ajudará a identificar aquela que é mais grave, urgente e com tendência a se agravar, chegando assim, juntos, à identificação do problema que todos consideram mais importante

Para cada ideia, se avaliam três parâmetros:

1. *Gravidade*: A intensidade do impacto negativo do problema (escala numérica, ex.: 1 a 10).
2. *Urgência*: A necessidade de intervir rapidamente (escala numérica, ex.: 1 a 10).
3. *Tendência*: A probabilidade de que o problema piore com o tempo (escala numérica, ex.: 1 a 10).

A avaliação desses parâmetros é feita por meio de votação (levantando a mão; também é possível usar ferramentas digitais), dando preferência à decisão da maioria.

Calcula-se uma pontuação total para cada ideia, multiplicando os valores dos três parâmetros (Gravidade × Urgência × Tendência). As ideias com a pontuação mais alta terão prioridade.

Considerações:

1. É fundamental promover o diálogo e o confronto entre os participantes para garantir uma compreensão compartilhada dos problemas e das motivações.
2. O método G.U.T. privilegia a avaliação quantitativa, mas é necessário integrá-la com uma avaliação qualitativa, que leve em conta as motivações individuais e as dinâmicas do grupo.

É importante considerar a viabilidade, que pode ser adicionada como um parâmetro extra ou discutida em um momento posterior.

3. È importante considerare la fattibilità, che può essere aggiunta come ulteriore parametro, o discussa in un momento successivo.

Exemplo de como proceder na utilização das matrizes G.U.T.

1. É importante que todos os presentes vejam as duas matrizes (veja exemplos). Elas podem ser projetadas, ou escritas em um cartaz ou quadro (também podem ser usados recursos digitais);
2. Observando a primeira matriz, o tutor da community convida o grupo a votar levantando a mão, explicando que cada pessoa pode votar uma única vez por coluna — ou seja, uma vez para a gravidade, uma vez para a urgência e uma vez para a tendência;
3. Il O grupo é convidado a se pronunciar sobre os vários problemas observados no território, analisando-os um por um. Por exemplo, sobre o primeiro problema, o facilitador pergunta para que levantem a mão aqueles que consideram o problema "não grave". Depois de contar, pergunta quem considera "razoavelmente grave" e assim por diante, até contar quantos o consideram "extremamente grave";
4. Neste momento, sabe-se o que pensa a maioria dos presentes. No nosso exemplo, em relação ao problema "as ruas da cidade estão sujas", a maioria considera que é "grave";
5. O tutor da community tescrive na segunda matriz a pontuação 6, que corresponde a grave;
6. O mesmo processo continua para definir a urgência e a tendência.

Medição:

A partir da pontuação final, obtida multiplicando Gravidade \times Urgência \times Tendência, ficará evidente qual é o problema mais importante para o grupo.

GRAVIDADE: a maioria diz que é GRAVE (pontuação 6)

URGÊNCIA: precisa ser resolvido O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL
(pontuação 6)

TENDÊNCIA: é um problema que **ESTÁ** DIMINUINDO
(pontuação 1)

Viabilidade e Impacto *

Avaliação da realizabilidade: Análise da viabilidade das ações observadas, considerando os recursos disponíveis e as potenciais sinergias.

Estimativa do impacto potencial: Avaliação do impacto positivo que as ações realizadas podem gerar na comunidade

**link* *ficja* *medição*

****link do arquivo Aprofundamento sobre Viabilidade e Impacto**

É melhor
deixar que a nossa
vida fale por nós, em vez das
nossas palavras. Deus não carregou a
cruz apenas há 2000 anos, mas a carrega
hoje, morre e ressuscita dia após dia. (...)
Não preguem o Deus da história,
mas mostrem-no como Ele vive hoje
em vocês.

Chiara Lubich

A Dimensão da Aprendizagem

Em um projeto de aprendizagem-serviço solidário, como é o caso do 6x1, é importante pensar na dimensão do serviço (a problemática a ser atendida), mas também na dimensão da aprendizagem e da pesquisa. Não se muda o mundo apenas com boas intenções: é preciso saber como enfrentar o problema escolhido de forma séria e fundamentada, envolvendo não só o coração e as mãos, mas também a cabeça. A ingenuidade e a improvisação não ajudam a construir soluções sustentáveis para nenhum problema.

Portanto, depois de analisar o problema escolhido, devemos também nos perguntar:

- Quais são os conhecimentos e habilidades que já temos em nossa comunidade e que podemos colocar a serviço do projeto?
- Existem livros, documentos, vídeos sobre a problemática que podem nos ajudar a aprofundar no nosso GUT e na nossa árvore de problemas?
- De quais conhecimentos especializados precisaremos para realizar o projeto? Quais especialistas, profissionais ou estudantes universitários podem nos ajudar a planejar e executar melhor o nosso projeto?
- O que ainda precisamos conhecer sobre o território que nos cerca? Quem ou o que pode ser nosso “informante-chave” sobre o território?

Análise Profunda do Problema

Uma vez escolhido o problema no qual se deseja trabalhar, é preciso analisá-lo profundamente. A análise aprofundada do problema não se limita a identificar os sintomas, mas visa revelar as raízes do problema, compreendendo como as causas, os efeitos e as dinâmicas interagem entre si.

Este processo é crucial para:

- *Compreender o contexto:* Cada problema está inserido em um contexto específico, influenciado por fatores sociais, econômicos, culturais e políticos. A análise deve considerar esses fatores para obter uma visão completa. É importante examinar a história do problema, suas manifestações ao longo do tempo e as soluções já tentadas.
- *Identificar as causas profundas:* Frequentemente, os problemas se manifestam por meio de sintomas visíveis, mas as causas reais estão ocultas. É preciso identificar os direitos humanos que podem estar sendo violados e determinar as responsabilidades que o Estado, as organizações econômicas e sociais, e os cidadãos devem assumir na solução da problemática. A análise deve ir além dos sintomas, identificando as causas profundas que alimentam o problema. Isso requer uma investigação cuidadosa, que pode incluir a coleta de dados, análise de documentos, entrevistas e grupos focais
- *Avaliar os Efeitos a Curto e Longo Prazo:* Os problemas podem ter efeitos imediatos e de longo prazo, tanto diretos quanto indiretos. A análise deve considerar todos esses efeitos, avaliando seu impacto na comunidade e no meio ambiente. Isso ajuda a definir prioridades e a desenvolver soluções que enfrentem tanto os efeitos imediatos quanto os de longo prazo
- *Analisar as Dinâmicas de Interação:* Os problemas frequentemente resultam de uma complexa interação entre diversos fatores. A análise deve examinar essas dinâmicas, identificando as relações de causa e efeito e os ciclos de feedback. Nesta etapa, pode-se usar a “árvore dos problemas” para realizar essa análise.



OBJETIVOS

- Envolver os destinatários do projeto para compreender melhor o problema identificado.
- Formular de maneira clara e precisa as causas e os efeitos do problema identificado.
- Envolver aqueles que estão sensibilizados com a resolução desse problema e encontrar uma forma de trabalhar juntos.

Juntos somos mais fortes!

Buscaremos colaborar com aqueles que já estão ativos no território para resolver o problema identificado.

O envolvimento ativo significa ir além da simples consulta, incentivando os destinatários e as partes interessadas a participar ativamente da definição dos objetivos, do planejamento e da implementação do projeto.

Ao analisar as causas do problema, será mais fácil identificar as pessoas, os grupos ou as instituições a serem envolvidas (por exemplo, um grupo de ecologistas ou um representante da prefeitura). A conscientização implica que os participantes compreendam plenamente o problema, os objetivos do projeto e o seu papel no processo. Essa abordagem garante que o projeto responda efetivamente às necessidades da Community e que as soluções sejam sustentáveis ao longo do tempo.


Quem e como envolver

Envolvimento de outros grupos, organizações, instituições: se no território já existem outros atores que trabalham com o problema que escolhemos, é fundamental cooperar com eles e aprender com sua experiência. Frequentemente, observa-se uma tendência a atuar em âmbitos colaborativos muito restritos, o que leva à duplicação desnecessária de soluções já existentes. Por isso, adotar uma mentalidade aberta pode representar um caminho de sucesso.

Nesse sentido, diferentes cenários são possíveis:

- Fazer alianças entre a Community e uma ou várias organizações do território: mesmo que a Community se considere suficientemente forte para agir sozinha, é sempre vantajoso formar alianças com outras organizações. Isso permite sinergia para alcançar maior impacto no território e também demonstra nossa vocação para construir “um mundo unido”. Essas alianças podem ser mais formais (com um acordo que estabeleça objetivos comuns e ações a serem realizadas) ou apenas informais, mas sempre é necessário chegar a um entendimento claro sobre os objetivos comuns e os passos concretos para alcançá-los.
- Parcerias: a Community pode decidir estabelecer relações de colaboração e cooperação com uma ou mais partes (grupos, organizações, instituições, etc.) que, em acordo, decidirão





trabalhar juntas para atingir objetivos comuns, compartilhando recursos, responsabilidades e, muitas vezes, também os resultados. A parceria implica um envolvimento ativo e igualitário das partes, baseado em respeito mútuo, confiança, transparência e partilha de riscos e benefícios.

- Fazer parte ou contribuir para formar uma rede: especialmente quando se atua em nível regional, nacional ou internacional, há várias organizações que trabalham sobre a mesma problemática. Em quase todos os continentes existem redes entre aqueles que realizam projetos de aprendizagem-serviço solidário (service-learning), como o 6x1: SLAN (Service-learning AsiaNetwork)^[1], REDIBAS (Rede Ibero-americana de Aprendizagem-Serviço)^[2], EASLHE (Associação Europeia de Aprendizagem-Serviço no Ensino Superior)^[3], Uniservitate^[4] (rede global de universidades católicas que promovem a aprendizagem-serviço) entre outras.

[1] <https://christuniversity.in/servicelearningasianetwork#1570699225827-1f89d3ef-4d9e>

[2] <https://www.clayss.org/en/networks/the-ibero-american-service-learning-network-redibas/>

[3] <https://www.easlhe.eu/>

[4] <https://www.uniservitate.org/>

Envolvimento dos Destinatários: É fundamental envolver os destinatários do projeto desde as fases iniciais para compreender plenamente o problema e suas reais necessidades. Isso permite evitar agir com base em suposições equivocadas e desenvolver soluções mais eficazes.

Envolvimento Intergeracional: Incluir pessoas de diferentes gerações enriquece a perspectiva e favorece a participação ativa. É importante valorizar a contribuição de cada participante.

Existem diversas formas de envolver pessoas e organizações

Colaborar com parceiros para ações específicas, organizar eventos como encontros públicos, workshops e grupos focais, e utilizar ferramentas de participação online e offline. É importante criar espaços de diálogo e troca de ideias, garantindo uma comunicação clara e transparente.

O envolvimento pode ocorrer em nível local e internacional, inclusive por meio do aplicativo oficial da UWP.

Uma vez identificados todos os diferentes aliados, colaboradores e atores envolvidos no território com os quais trabalharemos juntos:

- Podemos revisar com eles o nosso GUT e a nossa árvore de problemas, para enriquecê-los e aprofundá-los.
- Estamos prontos para envolver todos na próxima etapa: a do planejamento.

A dimensão da aprendizagem

Nesta etapa, é importante refletir sobre o que podemos aprender com as realidades que envolvemos no projeto.

- Eles têm um site, materiais que nos permitam aprender com a experiência deles?
- Conseguimos encontrar tempo para nos conhecermos melhor, em nível pessoal ou como organização?
- Escutamos de forma profunda as pessoas da comunidade local — suas histórias, aquilo que têm a oferecer do ponto de vista de sua cultura?



Planejar

Elaboração dos Objetivos e Planejamento Estratégico

A presente fase de trabalho será dedicada à análise e definição de todos os elementos fundamentais para a realização do projeto. Recomenda-se proceder com a definição de objetivos específicos, alcançáveis e quantificáveis, a serem buscados dentro de um prazo determinado — preferencialmente de alguns meses ou, no máximo, um ano. Essa abordagem permite alcançar resultados tangíveis em prazos curtos ou médios, favorecendo a possibilidade de redirecionar posteriormente as atividades para novos objetivos. Isso ajudará a construir e preservar a memória do percurso realizado e a aprender com a experiência vivida. Nesta etapa, trabalharemos todos os aspectos fundamentais para a concretização do projeto.

Existem diversos modelos e esquemas para elaborar um planejamento estratégico. Algumas perguntas simples podem nos ajudar nessa tarefa:

1. O que queremos fazer?
2. Por quê?
3. Para quê?
4. Para quem?
5. Com quem?
6. Como?
7. Quando?
8. Quem?
9. Com o quê?
10. Quanto?
11. O que precisamos saber/aprender?

OBJETIVOS

- Formular o objetivo do nosso projeto.
- Definir os prazos e as responsabilidades para levá-lo adiante
- Colocar em prática as ações planejadas.

INSTRUMENTOS

1. Planejamento geral
2. Planejamento de atividades:
Ficha para avaliação periódica

Definição de Papéis e Responsabilidades

A definição clara dos papéis e responsabilidades garante que cada participante compreenda sua contribuição para o projeto. Esse aspecto favorece a colaboração, a transparência e a eficiência, especialmente quando envolvemos outras organizações como aliadas.

Elementos Chaves

- *É essencial* estabelecer objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais.
- *Atribuir* responsabilidades claras e mensuráveis.
- *Estabelecer* canais de comunicação e mecanismos de coordenação.
- *Garantir* que cada participante tenha as competências e os recursos necessários para desempenhar seu papel.
- *Monitorar e avaliar* o desempenho individual e coletivo.
- *Ter presente* os recursos econômicos.
- *Definir* de forma clara e formal quem é responsável pela gestão dos recursos financeiros, bem como seus poderes e responsabilidades.
- *Reconhecer* que essa atribuição é essencial para garantir transparência, responsabilidade e eficiência na gestão do orçamento do projeto.
- *Considerar* a diversidade dos recursos disponíveis, que podem ser tanto voluntários quanto remunerados.
- *Planejar*, ao longo do projeto, momentos específicos para

reflexão sobre a implementação — momentos para compartilhar experiências, dúvidas, alegrias e dificuldades. Esses momentos são fundamentais para analisar o caminho percorrido, avaliar os objetivos alcançados, revisar as dinâmicas do grupo e os vínculos com o território.

Os *recursos econômicos* podem ter diferentes origens, cada uma com implicações específicas para a gestão e a prestação de contas. É crucial distinguir entre:

- *Recursos vinculados a editais*: Fundos obtidos por meio da participação em editais, destinados à realização de atividades específicas previstas pelo projeto financiado. A prestação de contas desses recursos segue as normas e requisitos do edital.
- *Doações de entidades públicas ou privadas*: Contribuições econômicas ou em bens recebidas de associações ou entidades externas. A prestação de contas dessas doações deve ser transparente para o doador e estar em conformidade com as normas vigentes.
- *Recursos internos da Community*: Bens, competências ou fundos disponibilizados diretamente pelos membros da Community. A gestão e a prestação de contas desses recursos são definidas internamente pela Community, garantindo transparência entre os participante.

Documentação do Processo

É fundamental documentar todas as fases do projeto, desde o planejamento até a implementação, para preservar a memória do percurso realizado e favorecer o aprendizado a partir da experiência adquirida.

A documentação deve incluir: Objetivos e atividades. Prazos e responsabilidades. Recursos econômicos e humanos. Avaliação periódica. Todas as informações coletadas durante o processo de elaboração do projeto.

Importante: Recomenda-se adotar uma abordagem flexível e adaptável, capaz de responder a eventuais mudanças no contexto. É importante promover a comunicação e a colaboração entre todos os participantes do projeto para garantir um coordenamento eficaz. A simplificação dos procedimentos e dos formulários utilizados contribui para a eficácia do projeto.

Agir - Vamos arregaçar as mangas

Finalmente chega o momento de passar do planejamento para a ação!

Durante o período dedicado à ação concreta no território, certamente surgirão situações inesperadas ou imprevisíveis, diante das quais será necessário encontrar resiliência e criatividade para “recalcular” e talvez sustentar o percurso. Especialmente nesses momentos, mas também ao longo de todo o trabalho, é importante saber que o planejamento não está “escrito em pedra” e que a avaliação em andamento deve ajudar a revisar planos, prazos e responsabilidades de forma flexível, sem perder de vista os objetivos gerais.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, deve-se sempre ter presente:

- *Cuidar das relações pessoais dentro da Community*, com os aliados e com as pessoas e organizações do território: essa é uma dimensão indispensável na visão de um mundo unido que move o United World Project. Fomentar a capacidade de escuta e o diálogo fraterno, a reconstrução dos vínculos em caso de conflito, a abordagem respeitosa e fraterna em relação aos mais marginalizados, a superação de atitudes paternalistas — tudo isso é tão importante para o projeto quanto os resultados quantitativos das ações.
- *O aspecto formativo da ação*: é preciso lembrar que a doação recíproca significa que não vamos ao território apenas para “doar”, mas para aprender com a comunidade, especialmente com aqueles que geralmente são considerados “o descarte” da sociedade. Uma ferramenta chave nesse aspecto é garantir momentos para reflexão pessoal e grupal, como já foi mencionado

- *Registro e comunicação das atividades*: é sempre útil que haja uma ou mais pessoas responsáveis pelo registro (escrito, audiovisual) das diferentes etapas do projeto e pela sua comunicação dentro e fora da Community. Além dos meios próprios de ligação e difusão do UWP, é sempre bom tentar alcançar, na medida do possível, um público mais amplo por meio das redes sociais, da imprensa e da TV locais ou nacionais.
- *Avaliação em andamento*: recomenda-se prever avaliações periódicas do projeto para monitorar o andamento das atividades, identificar eventuais problemas e fazer ajustes durante o processo. Uma avaliação inicial, uma ou mais intermediárias e uma final são fortemente recomendadas.



OBJETIVOS

- Prever no calendário encontros periódicos para reflexão e avaliação do projeto.
- Encarar o momento da avaliação como parte essencial para fortalecer o grupo e para o aprendizado coletivo.
- Dar significado a cada experiência vivida, inclusive aquelas que eventualmente possam ter sido fracassadas.
- Buscar melhorar os pontos críticos, valorizando-os como momentos de crescimento individual e do grupo.

INSTRUMENTOS

1. Avaliamos o projeto
2. Avaliamos como grupo
3. Avaliamos como Community Tutors
4. Avaliação como Fraternidade

Ter um espaço para refletir e melhorar

A fase de avaliação representa um momento de fundamental importância, dedicado à reflexão profunda sobre os resultados alcançados e a experiência adquirida.

Esse processo permite analisar de forma crítica a eficácia das ações empreendidas e avaliar o grau de crescimento pessoal e coletivo. Em particular, a avaliação tem como objetivo verificar se as atividades realizadas contribuíram para o progresso do grupo rumo ao alcance do objetivo. Essa análise oferece a oportunidade de consolidar as experiências positivas e aprender com os erros cometidos. A adoção de uma prática de reflexão periódica sobre as atividades promove o desenvolvimento do pensamento crítico nos participantes, estimulando a introspecção, a comunhão e a reflexão.

A reflexão compartilhada conduz a uma avaliação serena e objetiva, criando um espaço de confiança onde os participantes podem se expressar de forma pessoal e criativa. Portanto, a avaliação não se configura como um mero exercício de controle, mas sim como uma oportunidade de crescimento e aprendizado, destinada à melhoria contínua das atividades e ao fortalecimento do grupo.

SÃO QUATRO OS ASPECTOS IMPORTANTES QUE DEVEM SER AVALIADOS

1. *Analisar* o impacto das atividades: Avaliar se as ações realizadas produziram os resultados desejados e se contribuíram para o alcance dos objetivos estabelecidos.
2. *Promover* o aprendizado: Identificar os pontos fortes e fracos do projeto, com o objetivo de melhorar as estratégias futuras.
3. *Estimular* o crescimento pessoal e coletivo: Incentivar os participantes a refletir sobre suas experiências e a desenvolver uma maior consciência de si mesmos.
4. *Fortalecer* o senso de grupo: Criar um espaço de diálogo e compartilhamento, onde os participantes possam expressar suas opiniões e sentimentos.

> Indicadores quantitativos e qualitativos

É importante definir indicadores tanto quantitativos quanto qualitativos para medir o impacto do projeto. Os indicadores quantitativos permitem avaliar o número de pessoas alcançadas ou os resultados obtidos em termos numéricos. Os indicadores qualitativos permitem avaliar o impacto do projeto na qualidade de vida das pessoas ou no ambiente.

> Adaptação aos Imprevistos

É importante estar ciente de que podem ocorrer imprevistos que podem influenciar o impacto do projeto. Nesses casos, é necessário ser flexível e adaptável, justificando quaisquer desvios em relação aos objetivos iniciais

> Papel da comunicação e da documentação

Ressalta-se a importância de ter pessoas dedicadas à documentação e à comunicação, para garantir uma adequada disseminação das informações. É recomendado o uso de ferramentas como o aplicativo oficial do UWP e grupos de WhatsApp para comunicação e documentação.

> Quem deve participar do processo de avaliação?

É necessário que tanto os membros da Community quanto os parceiros avaliem internamente a participação e os resultados do projeto. Paralelamente, será imprescindível integrar a perspectiva da comunidade destinatária, utilizando metodologias participativas como enquetes, entrevistas estruturadas e grupos focais para compreender plenamente o impacto de nossas atividades.

> Avaliação periódica

Recomenda-se a realização de avaliações periódicas do projeto, a fim de monitorar o andamento das atividades, identificar eventuais problemas e implementar ajustes durante sua execução. Uma avaliação inicial, uma ou mais intermediárias e uma final são fortemente recomendadas. Todos os que participaram do projeto devem ter a oportunidade de ser envolvidos no momento da avaliação.



OBJETIVOS

- Identificar e valorizar a contribuição que cada pessoa deu para alcançar os objetivos.
- Compartilhar a alegria pelos resultados alcançados com todos os que participaram.
- Dar visibilidade pública aos resultados obtidos.

Reconhecimento dos resultados

Importância do Reconhecimento

O reconhecimento dos resultados alcançados, mesmo que parciais, é um elemento essencial para manter um alto nível de motivação e fortalecer o senso de pertencimento ao grupo. É necessário dedicar momentos específicos para comemorar os sucessos obtidos, compartilhar

as experiências vividas e expressar gratidão a todos os participantes.

Para isso, recomenda-se documentar os momentos mais significativos do percurso por meio de fotografias, vídeos curtos ou entrevistas, com o objetivo de criar uma narrativa visual envolvente e valorizar a experiência adquirida.

O uso estratégico do aplicativo oficial da UWC pode ampliar significativamente o impacto dos projetos, facilitando a divulgação dos resultados e promovendo novas colaborações e parcerias.

Uma festa aberta a todos

É importante que a celebração e a expressão de gratidão envolvam verdadeiramente todas as pessoas que participaram do projeto.

Caso haja parceiros ou beneficiários que não possam participar presencialmente do momento celebrativo, pode-se considerar o envio de um diploma ou reconhecimento digital, uma saudação em vídeo ou alguma outra forma de incluí-los no balanço final do projeto.

Quando o projeto envolve crianças, adolescentes ou jovens, é recomendável fazer um convite especial às famílias. Muitas vezes, as famílias não têm plena consciência da capacidade de impacto dos mais jovens, e a participação na celebração pode abrir novos diálogos e novas formas de valorização dos filhos ou netos.

Se durante o projeto não foi possível alcançar os meios de comunicação de massa, o momento celebrativo pode representar uma oportunidade ideal para obter ampla visibilidade por meio deles.





MANUAIS E LIVROS PARA APROFUNDAR A PROPOSTA 6x1

Aprendizagem-Serviço / Aprendizagem Solidária

PORTUGUES

O 6x1 é um método educativo desenvolvido pelo
CENTRO INTERNACIONAL DE CRIANÇAS PELA UNIDADE
Movimento dos Focolares
Via Frascati 322, 00040 Rocca di Papa – Roma – Italia

Ele se inspira na metodologia do Aprendizagem-Serviço.

Agradecimentos especiais a Nieves Tapia e ao Centro Latino-
Americano de Aprendizagem-Serviço
(CLAYSS <https://www.clayss.org>)

e ao setor de Educação para a Cidadania Global da associação
AMU ONLUS (AMU <https://www.amu-it.eu>)

Por favor, compartilhe suas observações e experiências
escrevendo para nós no endereço:
community@unitedworldproject.org

Tapia, María Nieves. [*Guia para o desenvolvimento de projetos de
aprendizagem solidária. Edição Brasileira.*](#)

Rede brasileira de aprendizagem solidária-CLAYSS, 2019.

ENGLISH

GUIDES AND RESOURCES:

Sosa Rolón, Jorge. [*Resourcebook for development of Service-
Learning projects.*](#) CLAYSS, 2020.

AAVV. [*Service-Learning in CEE Handbook for Engaged Teachers
and Students.*](#) CLAYSS, 2017.

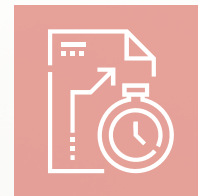
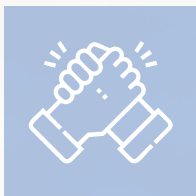
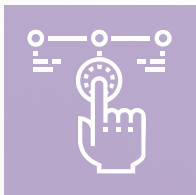
Association of International Schools in Africa (AISA). [*AISA
Service-learning Handbook.*](#) AISA, 2016.

National Youth Leadership Council USA: <https://nylc.org/>



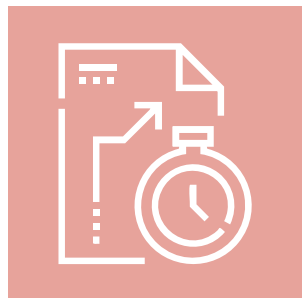
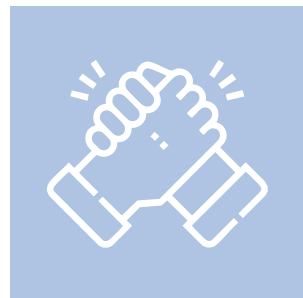
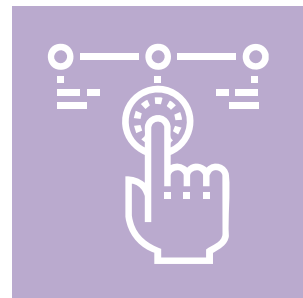


INSTRUMENTOS



SEIS ETAPAS PARA UM OBJETIVO





3 | OBSERVAR

7 | ESCOLHER

21 | PLANEJAR E
AGIR

25 | AVALIAR





Na fase **de "Observação"** de um projeto, o objetivo é reunir informações precisas e detalhadas sobre a situação atual, identificar problemas e oportunidades e compreender o contexto no qual se pretende atuar.

Algumas ferramentas úteis:

1. Pesquisa Documental:

Documentos existentes:

Relatórios, estatísticas, estudos de setor.
Leis, regulamentos, políticas.
Documentos internos (quando relevantes).

Objetivo:

Compreender o panorama geral.
Identificar dados relevantes.
Detectar possíveis lacunas de informação.

2. Observação Direta:

Observação participante:

Inserir-se no contexto e interagir com as pessoas envolvidas.
Fazer anotações, registrar observações.

Observação não participante:

Observar de fora, sem interagir
Utilizar grelhas de observação ou checklists.

Objetivo:

Obter uma compreensão direta da realidade.
Identificar comportamentos, dinâmicas e interações.

3. Entrevistas:

Entrevistas individuais:

Conversar com pessoas-chave e fazer perguntas abertas.

Ouvir ativamente e tomar notas.

Entrevistas em grupo (focus group):

Reunir um grupo de pessoas com características semelhantes.

Facilitar a discussão e coletar opiniões e pontos de vista.

Objetivo:

Aprofundar a compreensão sobre problemas, necessidades e expectativas.

4. Questionários:

Questionários online ou impressos:

Fazer perguntas abertas e fechadas a uma amostra representativa.

Utilizar escalas de avaliação e questões de múltipla escolha.

Objetivo:

Coletar dados quantitativos e qualitativos de um público amplo.

5. Análise de Dados:

Análise estatística:

Processar dados quantitativos, identificar tendências e correlações.

Utilizar softwares estatísticos (ex.: Excel, SPSS).

Análise qualitativa:

Interpretar dados qualitativos (ex.: entrevistas, textos).

Utilizar técnicas de codificação e análise de conteúdo.

Objetivo:

Transformar os dados coletados em informações úteis para o projeto.

6. Mapas e Diagramas:

Mapas conceituais:

Representar graficamente as relações

entre conceitos.

Utilizar softwares de mapeamento mental.

Diagramas de fluxo:

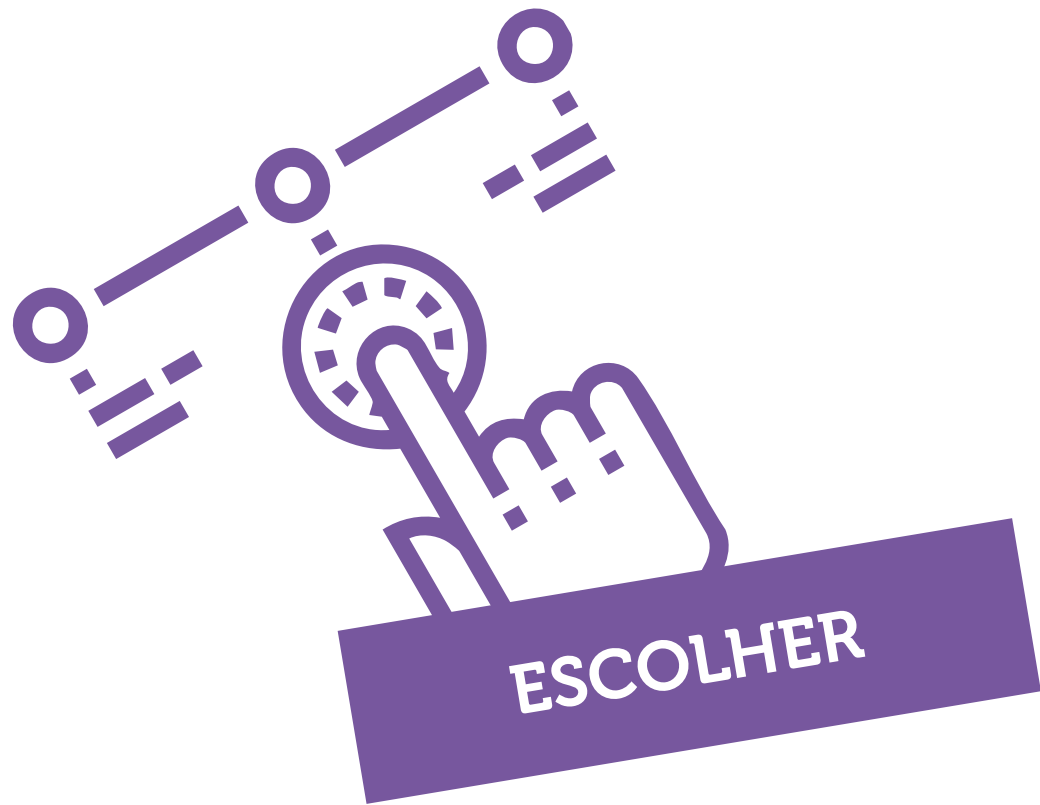
Representar graficamente processos.

Utilizar softwares de diagramação.

Objetivo:

Visualizar informações complexas e facilitar a compreensão e a comunicação.





Método GUT (Gravidade, Urgência, Tendência)

Seleção do problema "Ponto cinza"

Pontuação	Gravidade	Urgência	Tendência
10	Extremamente grave	Extremamente urgente	Piora rapidamente
8	Muito grave	Muito urgente	Aumenta
6	Grave	Urgente	Permanece
3	Razoavelmente grave	Razoavelmente urgente	Reduz-se levemente
1	Não é grave	Não é urgente	Está desaparecendo

Exemplo

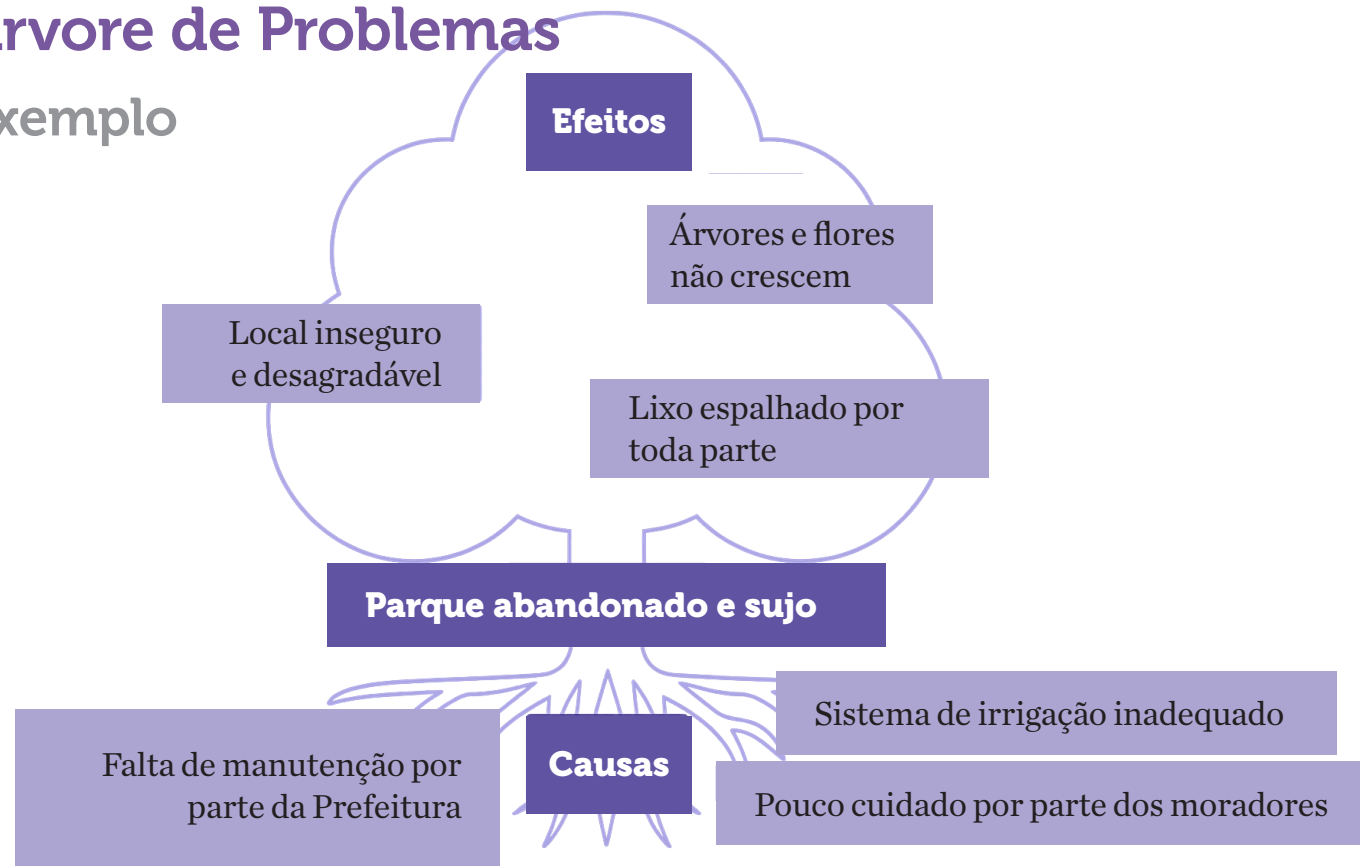
"Ponto cinza"	Gravidade (G)	Urgência (U)	Tendência (T)	Cálculo (G × U × T)
As ruas da cidade estão sujas	6 <i>Grave</i>	6 <i>Urgente</i>	1 <i>Está desaparecendo</i>	36
Filhos de imigrantes não frequentam a escola porque não sabem português	10 <i>Extremamente grave</i>	8 <i>Muito urgente</i>	6 <i>Permanece</i>	480
Idosos do hospital geriátrico mais próximo estão sempre sozinhos	8 <i>Muito grave</i>	6 <i>Urgente</i>	3 <i>Reduz-se levemente</i>	144

Impressão

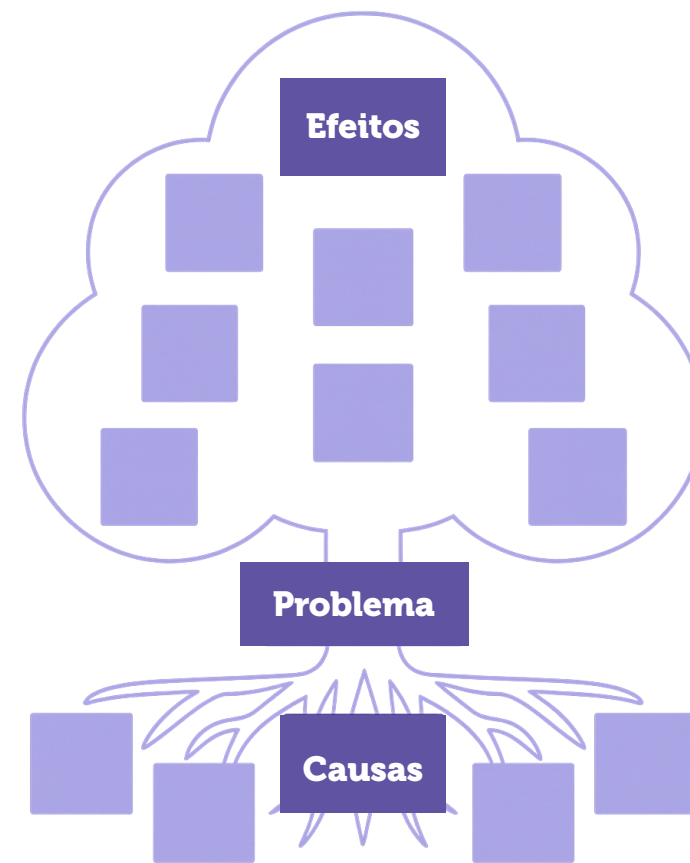
[illegible]

Árvore de Problemas

Exemplo



Impressão



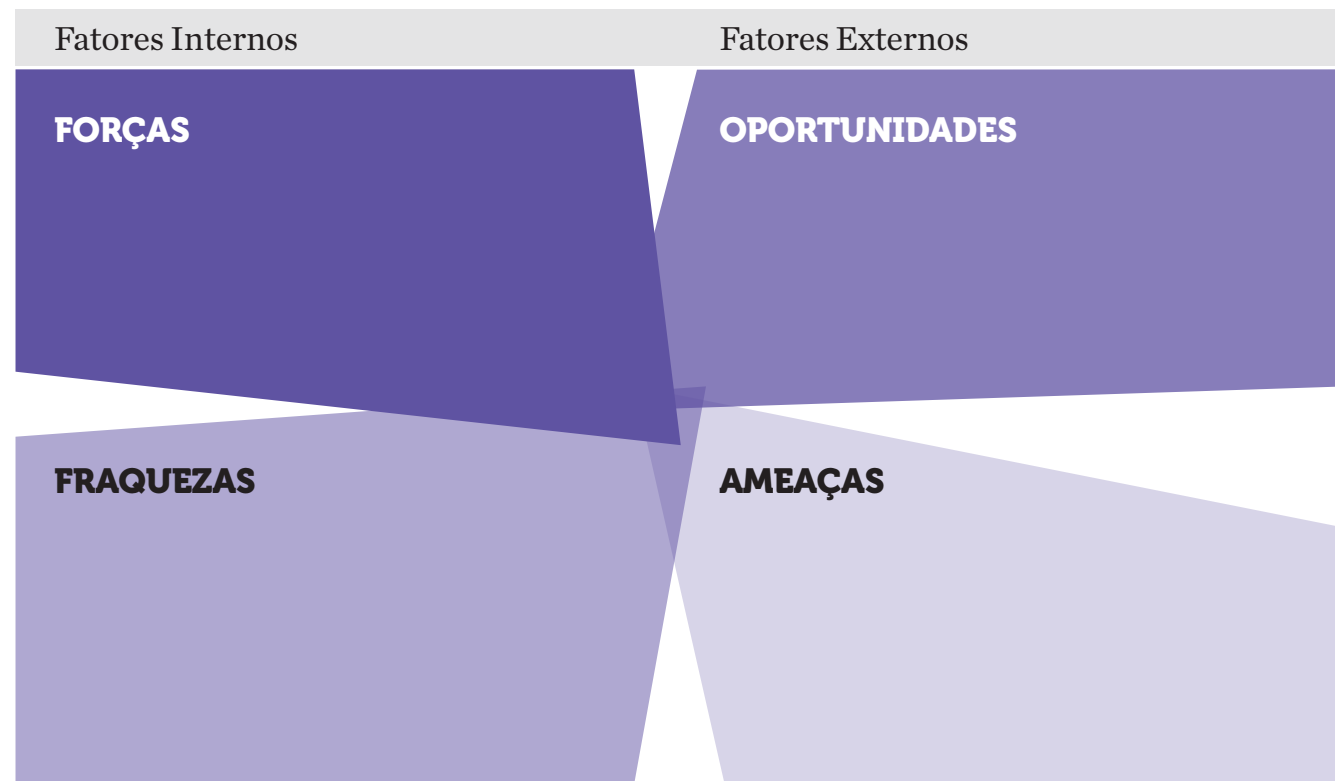
Análise SWOT

A Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) ajuda a identificar **pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças** relacionadas a uma organização, projeto ou decisão.

Exemplos



Impressão



Como usar:

1. Reúna dados e compare opiniões da equipe.
2. Preencha cada quadrante de forma específica e concisa.
3. Analise as interações entre os quadrantes (ex.: como aproveitar as forças para explorar oportunidades? Como reduzir as fraquezas que nos expõem a ameaças?).
4. Elabore um plano de ação estratégico.

Avaliação de Viabilidade

Todo projeto deve passar por uma análise cuidadosa. A avaliação de viabilidade é um processo em duas etapas: uma primeira, preliminar, durante a seleção das ideias, e uma segunda, mais aprofundada, na fase de planejamento.

Em ambas as situações, é fundamental considerar o tempo disponível, os recursos humanos e econômicos, e a possibilidade de colaborações externas.

A avaliação de viabilidade em duas fases permite determinar se uma ideia pode ser transformada em uma ação concreta e sustentável.

Avaliação Preliminar

Esta fase inicial ocorre durante a seleção das ideias.

O objetivo é filtrar as propostas, descartando aquelas inviáveis ou que demandariam recursos excessivos. Devem-se considerar os seguintes fatores:

Tempo Disponível

- Quanto tempo é necessário para executar a ação?
- O prazo é compatível com o cronograma da Community?

Recursos Humanos

- Há voluntários disponíveis com as competências necessárias?
- O número de voluntários é suficiente?

Recursos Econômicos

- Qual é o orçamento necessário?
- A comunidade dispõe dos fundos necessários?
- Existem possibilidades de financiamento externo?

Possibilidade de Colaborações Externas

- Existem outras organizações ou entidades que possam colaborar?
- A colaboração poderia facilitar a execução da ação?

Avaliação Aprofundada

Não basta ter uma boa ideia: é necessário se perguntar se temos o tempo, as pessoas e os recursos financeiros para realizá-la.

O planejamento detalhado, a análise de

riscos e a estimativa de impacto são etapas cruciais para evitar surpresas e garantir o sucesso da iniciativa.

O objetivo é definir, em detalhe, os recursos necessários e planejar as atividades. São analisados de forma mais aprofundada os seguintes aspectos:

Planejamento Detalhado

- Criação de um plano de trabalho com prazos, responsabilidades e indicadores de sucesso.
- Análise de Riscos: Identificação dos potenciais obstáculos e definição de estratégias para mitigá-los.

Avaliação de Impacto

- Estimativa dos benefícios que a ação trará para a Community.
- Recursos e Colaborações.



Otimização de Recursos

A colaboração com outras organizações — sejam associações, entidades ou outras comunidades — pode multiplicar as forças e os recursos disponíveis. Compartilhar competências, experiências e contatos permite otimizar os esforços e ampliar o impacto das ações.

Nesse contexto, a tecnologia pode ser uma aliada valiosa. Uma webapp dedicada pode facilitar a criação de redes, o compartilhamento de informações e a promoção da colaboração entre as diferentes realidades do território. É uma forma de mapear competências, promover a troca de ideias e coordenar ações de maneira eficiente.

Ampliação do Impacto:

As colaborações podem favorecer a troca de boas práticas e a disseminação de modelos de intervenção eficazes. Isso permite alcançar um público mais amplo e enfrentar problemas complexos de forma sinérgica.

Papel da Web App:

A web app pode desempenhar um papel fundamental na facilitação da criação de redes e no compartilhamento de informações entre diferentes comunidades. Ela pode fornecer ferramentas para:

- Mapear competências e recursos disponíveis.
- Promover colaboração e troca de ideias.
- Compartilhar informações sobre eventos, projetos e oportunidades.

Aspectos adicionais a considerar:

A sustentabilidade é outro aspecto fundamental. Toda iniciativa deve ser planejada para durar ao longo do tempo, gerando benefícios de longo prazo para a comunidade. O envolvimento ativo dos cidadãos, a flexibilidade e a capacidade de se adaptar às mudanças são elementos essenciais para construir um futuro melhor.

Sustentabilidade

É importante avaliar a sustentabilidade a longo prazo das ações empreendidas.

Envolvimento da Community

O envolvimento ativo dos membros da Community é fundamental para o sucesso das iniciativas

Flexibilidade

É necessário estar pronto para adaptar os planos de acordo com as necessidades e circunstâncias.





Planejamento Geral

Impressão

Objetivo geral: _____

Objetivos específicos	Atividades	Data	Responsáveis	Recursos a buscar

Exemplo

Objetivo geral: Promover a socialização e a integração das famílias

Objetivos específicos	Atividades realizadas	Data/ Período
Permitir o conhecimento entre nós e as crianças imigrantes.	Convidar os filhos de imigrantes da nossa cidade para uma tarde recreativa e apresentar-lhes o “dado do amor”.	DEZEMBRO
Envolver as famílias das crianças imigrantes que conhecemos.	Realizar 3 encontros de conhecimento mútuo para as famílias imigrantes da nossa cidade, compartilhando comidas típicas de nossos países.	FEVEREIRO ABRIL JUNHO
Oferecer um espaço de encontro regular para crianças e famílias.	Oferecer regularmente (a cada 15 dias) a oportunidade para as crianças imigrantes brincarem conosco em uma quadra do bairro.	ATÉ O PRÓXIMO ANO

Planejamento de Atividades

Impressão

Tarefas	Responsáveis	Data	Local
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			



Vamos avaliar o projeto

Impressão **Projeto:** _____

Pontos de avaliação	Pontos positivos	Pontos a melhorar
1. O projeto escolhido está atendendo a uma necessidade da comunidade?		
2. Os destinatários foram envolvidos no projeto? De que forma?		
3. Alcançamos os objetivos que nos propusemos?		
4. Como está o trabalho com os outros grupos?		
5. A divisão de tarefas é funcional?		
6. Os prazos programados estão sendo respeitados?		
7. A busca por recursos foi concluída?		

Vamos nos avaliar como grupo

Impressão Projeto: _____

Pontos de avaliação	Sim, ok!	A melhorar	Não sei
1. As decisões tomadas foram compartilhadas por todos?			
2. Todos participaram com sua opinião?			
3. Houve um bom clima de escuta e atenção à opinião de cada um?			
4. Conseguimos trabalhar juntos?			
5. Como avaliamos o empenho que cada um deu ao grupo?			
6. Como está o espírito do nosso grupo? A unidade entre nós cresceu?			

Vamos nos avaliar como Community Tutor

Impressão (1/2) Projeto: _____

Perguntas para avaliação	Desafios e aspectos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Como motivamos o grupo para a ação?• Todos participaram aberta e livremente na planificação e durante as atividades realizadas?• Facilitamos a participação dos mais tímidos ou dos mais jovens?	
<ul style="list-style-type: none">• Quais foram os valores que guiaram nossas ações?• Procuramos compreender os sentimentos dos “co-protagonistas” (beneficiários) de nossas ações para atender às suas necessidades?	

Vamos nos avaliar como Community Tutor

Impressão (2/2) Projeto: _____

Perguntas para avaliação	Desafios e aspectos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">Houve momentos de “compartilhamento” com os “co-protagonistas”?Quais são os sinais ou experiências de “reciprocidade” que experimentamos?	
<ul style="list-style-type: none">Avaliamos o impacto da nossa ação em sua complexidade (ecologia, etc.), considerando possíveis efeitos negativos?	
<ul style="list-style-type: none">Nossas ações foram abertas a todos, sem qualquer forma de “discriminação” por gênero, idade, cultura ou religião?	

Avaliação como Fraternidade

Vamos avaliar se o projeto recém-concluído é uma contribuição para a fraternidade

Impressão (1/2) Projeto: _____

Perguntas para avaliação	Desafios e aspectos a melhorar
<p>É REALIZADA LIVREMENTE</p> <p>Ninguém pode ser obrigado a praticar a fraternidade.</p>	
<p>É GUIADA POR UMA INTENÇÃO DE BEM</p> <p>A ação não é realizada por acaso, mas resulta de uma escolha de valor. Não mede seu próprio benefício, mas o bem que o outro recebe.</p>	
<p>GERA COMPARTILHAMENTO E RECIPROCIDADE</p> <p>Não se limita a dar algo, mas ativa relações de amizade, empatia e partilha.</p>	



Avaliação como Fraternidade

Vamos avaliar se o projeto recém-concluído é uma contribuição para a fraternidade

Impressão (2/2)

Projeto: _____

Perguntas para avaliação

**Desafios
e aspectos
a melhorar**

RESPEITA O BEM COMUM

O bem que se faz não prejudica ninguém e deve ser avaliado também em relação às gerações futuras.

É UNIVERSAL

Quem realiza a ação não discrimina e está disposto a se dirigir a qualquer pessoa.

